

NOME:

REDAÇÃO

QUESTÃO 01

(FUVEST/2020) Leia o texto a seguir.

¹ E Sofia? interroga impaciente a leitora, tal qual Orgon: Et ² Tartufe? Ai, amiga minha, a resposta é naturalmente a ³ mesma, – também ela comia bem, dormia largo e fofo, – ⁴ coisas que, aliás, não impedem que uma pessoa ame, quando ⁵ quer amar. Se esta última reflexão é o motivo secreto da vossa ⁶ pergunta, deixai que vos diga que sois muito indiscreta, e que ⁷ eu não me quero senão com dissimulados.

⁸ Repito, comia bem, dormia largo e fofo. Chegara ao fim da ⁹ comissão das Alagoas, com elogios da imprensa; a Atalaia ¹⁰ chamou-lhe “o anjo da consolação”. E não se pense que este ¹¹ nome a alegrou, posto que a lisonjeasse; ao contrário, ¹² resumindo em Sofia toda a ação da caridade, podia mortificar ¹³ as novas amigas, e fazer-lhe perder em um dia o trabalho de ¹⁴ longos meses. Assim se explica o artigo que a mesma folha ¹⁵ trouxe no número seguinte, nomeando, particularizando e ¹⁶ glorificando as outras comissárias – “estrelas de primeira ¹⁷ grandeza”.

Machado de Assis, *Quincas Borba*.

Considerando o contexto, o trecho “E não se pense que este nome a alegrou, posto que a lisonjeasse” (Refs. 10-11) pode ser reescrito, sem prejuízo de sentido, da seguinte maneira: E não se pense que este nome a alegrou,

- (A) apesar de lisonjeá-la.
- (B) antes a lisonjeou.
- (C) porque a lisonjeava.
- (D) a fim de lisonjeá-la.
- (E) tanto quanto a lisonjeava

QUESTÃO 02

(UERR/2019) Leia o texto a seguir.

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

A coesão é o processo que “costura” as palavras de um texto, conferindo-lhe unidade. Nesse sentido, na penúltima estrofe do poema de Bandeira, o processo coesivo responsável pela ligação dos dois últimos versos ao primeiro é a

- (A) retomada do advérbio “não”, que confere paralelismo aos três versos da estrofe.
- (B) referência aos bichos, que expressa a unidade temática da estrofe em questão.
- (C) elipse da palavra “bicho”, explícita no primeiro verso e subentendida nos dois seguintes.
- (D) repetição da forma verbal “era”, que mantém a unidade de tempo e modo verbais ao conjunto de versos.
- (E) substituição dos substantivos cão, gato e rato pelo hiperônimo homem.

QUESTÃO 03



(ENEM/2020) Leia o texto a seguir.

Ferramentas da mente

¹ Toda tecnologia é uma expressão da vontade ² humana. Através de nossas ferramentas, procuramos ³ expandir nosso poder e nosso controle sobre as circunstâncias ⁴ — sobre a natureza, sobre o tempo e a ⁵ distância, sobre o outro.

⁵ Nossas tecnologias podem ser classificadas ⁷ conforme o modo como suplementam ou amplificam ⁸ nossas capacidades naturais. Um primeiro conjunto, ⁹ que inclui o arado, a agulha de costura e o caça a ¹⁰ jato, estende a força física, a destreza ou a resiliência ¹¹ das pessoas. Um segundo conjunto, que inclui o ¹² microscópio e o amplificador, estende a faixa ou a ¹³ sensibilidade dos nossos sentidos. Um terceiro grupo, ¹⁴ abarcando tecnologias tais como o reservatório, ¹⁵ a pílula anticoncepcional e o milho geneticamente ¹⁶ modificado, permite-nos remodelar a natureza para ¹⁷ servir melhor a nossas necessidades ou desejos. O ¹⁸ mapa e o relógio pertencem à quarta categoria, que ¹⁹ seria mais bem descrita como a das “tecnologias intelectuais”. ²⁰ Estas incluem todas as ferramentas que ²¹ usamos para estender ou dar suporte aos nossos ²² poderes mentais — encontrar e classificar informação, ²³ formular e articular ideias, partilhar *know-how* ²⁴ e experiência, fazer medidas e realizar cálculos, expandir ²⁵ a capacidade da nossa memória. A máquina ²⁶ de escrever é uma tecnologia intelectual e, do mesmo ²⁷ modo, a régua de cálculo, o globo, o livro e o jornal, a ²⁸ escola e a biblioteca, o computador e a internet. Embora ²⁹ o uso de qualquer tipo de ferramenta possa influenciar ³⁰ nossos pensamentos e nossas perspectivas — o arado ³¹ mudou a visão do fazendeiro, o microscópio abriu novos ³² mundos de exploração mental para o cientista —, ³³ são as tecnologias intelectuais que têm o maior e mais ³⁴ duradouro poder sobre como pensamos.

³⁵ O que o mapa fez com o espaço — traduzir um ³⁶ fenômeno natural em uma conceitualização artificial ³⁷ e intelectual daquele fenômeno — o relógio mecânico, ³⁸ outra tecnologia, fez com o tempo. Durante a ³⁹ maior parte da história humana, as pessoas experimentaram ⁴⁰ o tempo como um fluxo contínuo, cíclico. ⁴¹ Por conseguinte, sua “marcação” era realizada por ⁴² instrumentos que enfatizavam seu processo natural: ⁴³ relógios de sol nos quais as sombras giravam, ampulhetas ⁴⁴ nas quais a areia caía, clepsidras nas quais a ⁴⁵ água escorria. Não havia uma necessidade particular ⁴⁶ de medir o tempo com precisão ou dividir um dia em ⁴⁷ seus pequenos pedaços. Para a maioria das

pessoas, ⁴⁸ as estrelas forneciam os únicos relógios de que ⁴⁹ precisavam.

⁵⁰ A necessidade de um maior rigor da programação ⁵¹ e da sincronização no trabalho, no transporte e ⁵² no lazer forneceu o impulso para um rápido progresso ⁵³ da tecnologia do relógio. Agora, o tempo teria que ⁵⁴ ser o mesmo em toda parte para não prejudicar o comércio ⁵⁵ e a indústria. Unidades de tempo se tornaram ⁵⁶ padronizadas — segundos, minutos, horas — e os ⁵⁷ mecanismos do relógio sofreram um ajuste fino para ⁵⁸ medirem essas unidades com precisão muito maior.

⁵⁹ O relógio mecânico mudou o modo como vemos ⁶⁰ a nós mesmos. E, como o mapa, mudou o modo ⁶¹ como pensamos. O mapa e o relógio partilham uma ⁶² ética semelhante uma vez que ambos colocaram ⁶³ uma nova ênfase na mensuração e na abstração, ⁶⁴ na percepção e na definição de formas e processos ⁶⁵ além daqueles aparentes aos sentidos.

⁶⁶ As recentes descobertas da neuroplasticidade ⁶⁷ tornam mais visível a essência do intelecto, e mais fáceis ⁶⁸ de assinalar seus passos e suas fronteiras. Elas ⁶⁹ nos dizem que as ferramentas que o homem usou ⁷⁰ para apoiar ou estender seu sistema nervoso modelaram ⁷¹ a estrutura física e o funcionamento do cérebro ⁷² humano. Seu uso fortaleceu alguns circuitos neurais ⁷³ e enfraqueceu outros, reforçou certos traços mentais ⁷⁴ enquanto deixou esmaecer outros. A neuroplasticidade ⁷⁵ fornece o elo perdido para compreendermos como ⁷⁶ os meios informacionais e outras tecnologias intelectuais ⁷⁷ exerceram sua influência sobre o desenvolvimento ⁷⁸ da civilização e ajudaram a guiar, em um nível ⁷⁹ biológico, a história da consciência humana.

CARR, Nicholas. **A geração superficial**: o que a internet está fazendo com as nossas mentes. Tradução: Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir. 2011. p. 69-75. Adaptado.

Um parágrafo, para manter sua unidade, deve seguir um determinado tipo de desenvolvimento. No segundo parágrafo do texto, a relação entre a primeira frase e as demais configura-se como

- (A) definição
- (B) comparação
- (C) contraposição
- (D) causalidade
- (E) detalhamento



QUESTÃO 04

Leia o texto a seguir.

Políticos podem violar regras do Facebook, inclusive com mentiras e insultos

O Globo

WASHINGTON — Com a aproximação das eleições presidenciais americanas, a preocupação sobre o funcionamento da maior rede social do mundo aumenta, mas o Facebook se diz preparado para evitar interferências no pleito, como aconteceu em 2016. Nesta terça-feira, Nick Clegg, ex-vice-primeiro-ministro britânico e responsável pelas Relações Globais e Comunicações da companhia, fez um balanço sobre as ações tomadas nos últimos três anos e anunciou que discursos de políticos (sem especificar essa classificação) estão livres para descumprir os padrões de comunidade e não serão alvo de checadores de fatos.

— Eu sei que alguns vão dizer que deveríamos ser mais duros. Que estamos errados em permitir que políticos usem nossa plataforma para dizer coisas desagradáveis ou declarações falsas. Mas imagine o contrário — ponderou Clegg, durante palestra no Atlantic Festival, em Washington. — Seria aceitável para a sociedade em geral que uma companhia privada se autoneiasse um árbitro para tudo o que os políticos dizem? Eu acredito que não. Em democracias abertas, os eleitores acreditam com razão que, como regra geral, eles devem ser capazes de julgar por eles mesmos o que os políticos dizem.

Os padrões de comunidade do Facebook definem os conteúdos que devem ser removidos da rede social. É proibido, por exemplo, divulgar “conteúdo cruel e insensível”, como zombar da morte de outras pessoas; promover bullying e assédio; ou promover atos criminosos. Tudo isso está liberado para “políticos”, que passam a ser considerados pessoas de notoriedade. Isso significa que eles podem fazer comentários ou compartilhar publicações que violem os padrões de comunidade sem que os conteúdos sejam removidos.

— No Facebook, nosso papel é garantir o padrão do campo de jogo, não ser um participante da política. Para usar o tênis como analogia, nosso trabalho é garantir que a quadra esteja pronta, com a superfície plana, as linhas pintadas e a rede na altura correta. Mas nós não pegamos a raquete para jogar.

Como os jogadores jogam depende deles, não de nós — afirmou o executivo.

— É por isso que quero ser bem claro hoje: nós não encaminhamos discursos de políticos para nossos checadores de fatos independentes, e nós geralmente permitimos que eles fiquem na plataforma, mesmo quando violam nossas regras de conteúdo.

Porém, existem duas exceções. Conteúdos com potencial de incitar a violência podem ser removidos, pois os riscos podem não compensar o interesse público. Os políticos também não poderão violar as regras de conduta em anúncios na plataforma, que devem seguir os padrões de comunidade e as normas para anunciantes. Em casos de compartilhamento de links, fotos e vídeos já desacreditados, a publicação será acompanhada de informações de checadores de fatos e sua divulgação será rebaixada.

[Adaptado.]

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/tecnologia/politicospodem-violar-regras-do-facebook-inclusive-com-mentiras-insultos-23973345>. Acesso em: 13 out. 2019.

Assinale quais relações de sentido os elementos de coesão evidenciados no texto estabelecem, de acordo com a ordem em que são empregados.

- (A) Associação; condição; finalidade; conclusão.
- (B) Afirmação; explicação; contraste; explicitação.
- (C) Exemplificação; finalidade; inclusão; contraste.
- (D) Comparação; dedução; admissão; reiteração.
- (E) Explicação; oposição; conclusão; finalidade.

Disponível em: <http://gg.gg/omgep> Acesso em: 20 fev. 2021.



QUESTÃO 05

Leia o texto a seguir.

A Saga das vacinas

A vacina é um daqueles heróis com um passado obscuro. Por ano, ela previne 3 milhões de morte ao redor do mundo, segundo a OMS, e oferece proteção para mais de 30 doenças. Poucos investimentos trouxeram um custo-benefício tão bom ao logo da história da humanidade: controle de epidemias, redução da mortalidade infantil, uma economia brutal para os serviços de saúde.

Acima de tudo, porém, a ciência da vacina chama a atenção pela elegância. Se há uma novidade na microbiologia, existe alguém pensando em como usá-la para criar uma vacina melhor – seja para doenças novas, inéditas na carteira de vacinação, ou para aquelas cuja imunização poderia ter sido mais eficiente. Por essas, a vacina costuma ser *o creme de la creme* das ciências da saúde. Mas nem sempre foi assim.

A ideia da vacina existe há mais de mil anos. Mas, nos seus primórdios, a vacinação era indubitavelmente bruta. E arriscada. Eram meios desesperados para situações desesperadas.

A história da vacina começa com a varíola, uma doença viral (hoje, erradicada), cujas epidemias aterrorizaram gerações. As primeiras tentativas de provocar, de propósito, versões mais brandas da doença, para proteger indivíduos saudáveis, teriam ocorrido ainda no século X, na Índia e na China. Já os métodos que eles utilizavam... Bem, eram engenhosos, por um lado, e bizarros, por outro.

[...]

Ou seja, elas, as vacinas, tiveram um início gosmento. Depois, salvaram o mundo. E agora contam com a engenharia genética da ciência moderna para dar seu próximo salto.

Revista *Super Interessante*. Edição 408, outubro, 2019. Adaptado.

A coesão do texto costuma depender de certos recursos lexicais e gramaticais expostos na superfície do texto. No caso do texto, entre tais recursos, a única alternativa que apresenta uma análise inadequada é

(A) a estrita correção linguística, conforme os padrões cultos da língua portuguesa.

(B) o uso de formas pronominais que retomam referências anteriores, como em: “Por ano, ela previne...”

(C) a própria repetição da palavra ‘vacina’, o que sinaliza a continuidade temática pretendida.

(D) a contiguidade de sentido entre palavras como doença, epidemia, vacina, mortalidade etc.

(E) o uso de preposições e conjunções entre unidades sintáticas de significação.

Disponível em: <http://gg.gg/omgfi> Acesso em: 20 fev. 2021.

QUESTÃO 06

Leia o texto a seguir.

Adultos jogam mais videogame do que adolescentes no Brasil

E as mulheres são maioria: 53% do público fã de jogos eletrônicos é do sexo feminino, segundo levantamento nacional

¹ Pare e pense em alguém que curte videogame. *Provavelmente, você*² *imaginou um homem jovem, certo?* Bem, talvez esteja na hora de rever essa ³ imagem. De acordo com a Pesquisa Games Brasil 2019, os brasileiros fãs de ⁴ joguinhos eletrônicos são adultos e, a maioria, mulheres.

⁵ A sexta edição do levantamento – conduzido pelas instituições Sioux Group,⁶ Go Gamers, Blend e ESPM – aponta que as mulheres compõem 53% dos gamers ⁷ no país. E a faixa etária predominante, tanto entre elas quanto entre eles, não são ⁸ adolescentes: os jogadores convictos têm entre 25 e 54 anos. A maioria, inclusive,⁹ está à frente de uma família: 35% moram com os filhos e o cônjuge; aqueles que ¹⁰ declararam morar com os pais são 27%.

¹¹ O celular é a plataforma favorita dos 3.251 brasileiros entrevistados: 83% ¹² costumam jogar diretamente pelo smartphone. Os consoles vêm em segundo lugar ¹³ – 48,5% disseram que preferem videogames como PlayStation e Xbox.

¹⁴ Para 89% dos participantes da pesquisa, os joguinhos são um método de ¹⁵ relaxamento, algo que fazem quando estão em casa. Somente 4,7% jogam quando ¹⁶ estão no trânsito ou no transporte público.

¹⁷ A cada 10 jogadores, apenas três se consideram gamers hardcore: eles ¹⁸ podem até não jogar todos os dias, mas estão sempre por dentro dos lançamentos, ¹⁹ preferem partidas mais longas, gostam de jogar em consoles e gastam mais de R\$ ²⁰ 1.000 por ano com games.

²¹ A maior parte dos voluntários é de gamers casuais. Embora não se interessem tanto ²² pelos avanços tecnológicos nem gastem dinheiro com isso, dedicam bastante ²³ tempos para essa atividade: costumam jogar três vezes por semana e podem ficar ²⁴ até três horas jogando sem parar.

Texto extraído de <http://gg.gg/omgh1> Acesso: 10/09/2019.

Ainda em relação ao texto, considere a seguinte frase:

A maior parte dos gamers no país são _____ e a maioria dos participantes da pesquisa consideram o jogo como uma forma de _____ quando estão em casa. A plataforma preferida dos gamers é _____ e eles podem ficar até _____ jogando sem parar.

De acordo com as informações do texto, a alternativa que preenche adequadamente as lacunas é:

- (A) as mulheres - relaxamento - celulares - três horas.
- (B) os jovens - descontração - tablets - duas horas.
- (C) as mulheres - diversão - celular - três horas.
- (D) as mulheres - relachamento - o celular - trez horas.
- (E) as mulheres - relaxamento - o celular - três horas.

Disponível em: <http://gg.gg/omgh6> Acesso em: 20 fev. 2021.



QUESTÃO 07

Leia o texto a seguir.

As fontes somáticas dos sonhos

¹ Apesar de haver objeções em contrário, é forçoso admitir que o papel desempenhado na ² causação dos sonhos pelas excitações sensoriais objetivas durante o sono permanece indiscutível. E se, ³ por sua natureza e frequência, esses estímulos parecem insuficientes para explicar todas as imagens ⁴ oníricas, somos incentivados a buscar outras fontes de sonhos análogas a eles em seu funcionamento.

⁵ Também a influência dos estímulos somáticos orgânicos sobre a formação dos sonhos é quase ⁶ universalmente aceita hoje em dia; mas a questão das leis que regem a relação entre eles é respondida ⁷ das mais diversas maneiras, e muitas vezes por afirmações obscuras. Com base na teoria da estimulação ⁸ somática, a interpretação dos sonhos defronta-se assim com o problema especial de atribuir o conteúdo ⁹ de um sonho aos estímulos orgânicos que o causaram; e, quando as normas de interpretação formuladas ¹⁰ por algum pesquisador respeitado não são aceitas, muitas vezes nos vemos diante do fato desconcertante ¹¹ de que a única coisa que revela a existência do estímulo orgânico é precisamente o conteúdo do próprio ¹² sonho. [...]

¹³ Durante toda a discussão da teoria das fontes somáticas dos sonhos que apresentei ¹⁴ anteriormente, absteve-me de usar o argumento baseado em minha análise dos sonhos. Se ele puder ser ¹⁵ confirmado, através de um procedimento não empregado por outros autores em seu material onírico, que ¹⁶ os sonhos possuem um valor próprio como atos psíquicos, o de que os desejos são o motivo de sua ¹⁷ concentração e que as experiências do dia anterior fornecem o material imediato para seu conteúdo, ¹⁸ qualquer outra teoria dos sonhos que despreze um procedimento de pesquisa tão importante e que, por ¹⁹ conseguinte, considere os sonhos como uma reação psíquica inútil e enigmática a estímulos somáticos ²⁰ estará condenada, sem necessidade maior de críticas específicas. De outra forma – e isso parece ²¹ bastante improvável – teria de haver duas espécies bem diferentes de sonhos, um das quais só eu pude ²² observar, e outra que só pôde ser percebida pelos autores mais antigos. Resta apenas, portanto, ²³ encontrar em minha teoria dos sonhos um lugar para os fatos em que se baseia a atual teoria da ²⁴ estimulação somática dos sonhos.

²⁵ Já demos o primeiro passo nessa direção ao propor a tese de que o trabalho do sonho está sujeito ²⁶ à exigência de combinar em uma unidade os estímulos ao sonhar que estiverem simultaneamente em ²⁷ ação. Verificamos que, quando duas ou mais experiências capazes de criar uma impressão são deixadas ²⁸ pelo dia anterior, os desejos delas derivados se combinam num único sonho, e, de modo similar, que a ²⁹ impressão psiquicamente significativa e as experiências irrelevantes da véspera são reunidas no material ³⁰ onírico, sempre desde que seja possível estabelecer entre elas representações comunicantes. Assim, o ³¹ sonho parece ser uma reação a tudo o que está simultaneamente presente na mente adormecida como ³² material correntemente ativo. Até onde analisamos o material dos sonhos, vimo-lo como uma coletânea de ³³ resíduos psíquicos e traços mnêmicos, à qual (em virtude da preferência mostrada por material recente e ³⁴ infantil) fomos levados a atribuir uma qualidade até aqui indefinível de ser “correntemente ativo”. Podemos ³⁵ por isso antever, sem grandes dificuldades, o que acontecerá se um material nosso, sob a forma de ³⁶ sensações, for acrescentado durante o sono a essas lembranças correntemente ativas. É também graças ³⁷ ao fato de serem correntemente ativas que essas excitações sensoriais são importantes para o sonho; ³⁸ elas se unem ao outro material psíquico correntemente ativo para fornecer aquilo que é usado para a ³⁹ construção do sonho. Em outras palavras, os estímulos que surgem durante o sono são os conhecidos ⁴⁰ “restos diurnos” psíquicos. Essa combinação não precisa ocorrer; como já assinalei, há mais de uma ⁴¹ maneira de reagir a um estímulo somático durante o sono. Quando ela efetivamente ocorre, isso significa ⁴² que foi possível encontrar, para servir de conteúdo do sonho, um material de representações de tal ordem ⁴³ que é capaz de representar ambos os tipos de fontes do sonho: a somática e a psíquica.

⁴⁴ A natureza essencial do sonho não é alterada pelo fato de se acrescentar material somático a ⁴⁵ suas fontes psíquicas: o sonho continua a ser a realização de um desejo, não importa de que maneira a ⁴⁶ expressão dessa realização de desejo seja determinada pelo material correntemente ativo.

FREUD, Sigmund. *A interpretação dos sonhos*. 20. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. p. 50; 215-216 (Adaptado)

Freud, no texto apresentado, constrói sua argumentação de modo

(A) lógico, tendo em vista que organiza suas ideias de modo silogístico, em que, colocadas

adequadamente as premissas, segue-se necessariamente a conclusão.

(B) dialógico, em que suas ideias são apresentadas como melhor solução para as questões desenvolvidas por ele a partir de determinadas perguntas retóricas.

(C) científico, pois apresenta dados a respeito de um fenômeno humano e os analisa a partir de um método consolidado pela comunidade científica.

(D) filosófico, no sentido em que cada conceito apresentando é explicado e analisado com base em sua origem epistemológica.

(E) dogmático, a partir do qual suas teses são apresentadas de modo irrefutável e fechadas ao diálogo com o leitor.

Disponível em: <http://gg.gg/omgho> Acesso em: 20 fev. 2021.

QUESTÃO 08

(ENEM/2020) Leia o texto a seguir.

Crítica: ‘O crime do Cais do Valongo’ é literatura da melhor qualidade

Segundo romance de Eliana Alves Cruz reafirma autora como voz poderosa e contundente

¹ O início de “O crime do Cais do Valongo”, ² segundo romance de Eliana Alves Cruz, autora do ³ premiado “Água de barreira”, é um clássico das tramas ⁴ policiais. Nos tempos de Dom João VI, o corpo de um ⁵ próspero negociante da região do Valongo é achado ⁶ em uma ruela carioca. A partir daí, a história se ⁷ desenvolve, pistas vão sendo deixadas e a narrativa, ⁸ habilmente construída, circula naquela encruzilhada ⁹ entre a História e a ficção que pode nos fazer cair ¹⁰ na tentação de enquadrar o livro como um romance ¹¹ histórico-policia. Acontece que “O crime do Cais do ¹² Valongo” é muito mais do que isso.

¹³ Narrado a partir das vozes de dois personagens, ¹⁴ o livreiro mestiço Nuno Alcântara Moutinho e a ¹⁵ moçambicana escravizada Muana Lomué, o romance ¹⁶ apresenta um relato poderoso, cheio de sutilezas. ¹⁷ É o cotidiano de um Rio marcado pelo horror da ¹⁸ escravidão e, ao mesmo tempo, pela potência da ¹⁹ cultura das ruas e da incessante reconstrução de ²⁰ sociabilidades produzidas pelas descendentes de ²¹ africanas e africanos sequestrados do lado de lá do ²² Atlântico.

²³ Há quem possa ver no romance influência do ²⁴ realismo fantástico. Parece-me limitado ler o livro a ²⁵ partir dessa referência. O que a autora faz é dominar ²⁶ com maestria os códigos de percepção de mundo ²⁷ dos subalternizados, entendendo a ancestralidade, ²⁸ o corpo mítico como modelador de condutas e os ²⁹ procedimentos de ligação entre o visível e o invisível, ³⁰ expressos em toda a sorte de mandingas, como ³¹ componentes da sofisticada cosmogonia e dos ³² modos de invenção da vida dos povos saídos das ³³ Áfricas. A tragédia da diáspora, afinal, também é um ³⁴ empreendimento inventivo de rara potência.

³⁵ Outro mérito poderoso do livro reside na ³⁶ apresentação de uma África pouquíssimo vista nas ³⁷ nossas letras: aquela da parte oriental do continente. ³⁸ A unidade portuguesa já é uma ficção. Minhotos, ³⁹ trasmontanos, beirões, alentejanos, algarvios, ⁴⁰ estremenhos, ribatejanos, açorianos e madeirenses ⁴¹ — que normalmente não se encontrariam nem ⁴² em Portugal — aqui se encontram e redefinem ⁴³ dinamicamente suas culturas, entre violências tantas ⁴⁴ e afetos vários, no contato conflituoso e/ou negociado ⁴⁵ com negros que não se viam como africanos, mas ⁴⁶ como membros de sua aldeia: mandingas, bijagós, ⁴⁷ fantes, achantis, gãs, jalofos, fons, guns, baribas, ⁴⁸ gurúnsis, quetos, ondos, ijebus, oiós, ibadãs, benins, ⁴⁹ hauçás ibos, ijós, calabaris, teques, bamuns, ijexás, ⁵⁰ anzicos, congos, andongos, songos, pendes, lenjes, ⁵¹ ovimbundos, nupês, ovambos, macuas, mangajas, e ⁵² outros tantos.

⁵³ Não se imagine, todavia, que o livro caia no ⁵⁴ didatismo rasteiro que prende a narrativa com âncoras ⁵⁵ pesadas. A história é fluente, extremamente bem ⁵⁶ contada, mescla figuras reais — como o Intendente ⁵⁷ Geral e a cantora lírica Joaquina Lapinha — com ⁵⁸ inventadas, mergulha nas notícias da “Gazeta do Rio ⁵⁹ de Janeiro” e transforma a cidade em personagem ⁶⁰ fundamental da trama.

⁶¹ A cidade cindida pela Pedra do Sal, que tentou ⁶² afastar da Corte o horror do comércio negreiro feito ⁶³ pelas bandas do Valongo, é também a cidade cerzida ⁶⁴ por aqueles que tiveram a sua humanidade negada ⁶⁵ pela coisificação e o sequestro.

⁶⁶ Um livro escrito por uma autora negra, com ⁶⁷ protagonistas negros e contado a partir dos saberes ⁶⁸ afro-cariocas, já seria importante em um país em que ⁶⁹ o mercado editorial reproduz nossa desigualdade ⁷⁰ gritante. Além disso, “O crime do Cais do Valongo” ⁷¹ é literatura da melhor qualidade e firma ⁷² Eliana Alves Cruz como uma voz poderosa e

contundente ⁷³ da literatura brasileira. Como diz em certo trecho a ⁷⁴ protagonista Muana, “uma mulher do meu povoado ⁷⁵ jamais poderia deixar seus antepassados de lado”. A ⁷⁶ literatura de Eliana faz exatamente isso.

SIMAS, L.A. Crítica: ‘O crime do Cais do Valongo’ é literatura da melhor qualidade. O Globo, Rio de Janeiro, 2 jun. 2018. Disponível em: <http://gg.gg/omgin> Acesso em: 23 jul. 2018. Adaptado.

A coesão textual se faz com o uso de diferentes recursos, entre eles, estratégias de referenciação, em que elementos retomam palavras, expressões e até frases inteiras.

A expressão em destaque retoma exatamente o sentido do trecho indicado entre colchetes em:

- (A) A partir daí, a história se desenvolve, pistas vão sendo deixadas” (Refs. 6-7) – [Nos tempos de Dom João VI]
- (B) “Acontece que ‘O crime do Cais do Valongo’ é muito mais do que isso” (Refs. 11-12) – [romance histórico-policia]
- (C) “Parece-me limitado ler o livro a partir dessa referência” (Refs. 24-25) – [romance]
- (D) “O que a autora faz é dominar com maestria os códigos de percepção de mundo dos subalternizados” (Refs. 25-27) – [Muana Lomué]
- (E) “A literatura de Eliana faz exatamente isso” (Refs. 75-76) – [deixar seus antepassados de lado]



QUESTÃO 09

(FPS/2019) Leia o texto a seguir.

Mais agrotóxico na mesa

Projeto de lei que flexibiliza regras para aprovação e uso de pesticidas reacende discussões sobre a segurança do que colocamos em nosso prato.

(1)Tem no arroz. Tem no feijão. Tem na salada. E tem até na carne, no leite, no pão e nos biscoitos. Todos esses alimentos, ou as matérias-primas que permitem sua produção, dependem de agrotóxico para ganhar escala industrial. Pelos cálculos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), circulam, em média, sete litros por ano dessas substâncias pelo nosso organismo. Não surpreende. Desde 2008, o Brasil é considerado o principal consumidor desses agentes, utilizando cerca de 20% de todos os tipos comercializados no mundo. Mas há quem defenda que é preciso usar mais.

(2)Em junho, um grupo de políticos aprovou na Câmara dos Deputados o projeto de lei que flexibiliza as regras de fiscalização e aplicação de pesticidas. “Com ferramentas atuais, os agricultores poderão responder de forma mais assertiva para a produção das lavouras, garantindo a produção de alimentos e matérias-primas sem aumentar a área plantada ou o consumo de recursos naturais”, justifica o diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal.

(3)É claro que houve reação. O documento foi apelidado de “Pacote do Veneno” por vários setores da sociedade, que trataram de se mobilizar para impedir que ele avance e ganhe força de lei. Encabeçada pela Fiocruz, além de ativistas e celebridades, uma petição online reuniu mais de 1,6 milhão de assinaturas. Toda essa movimentação trouxe à tona uma discussão antiga: afinal, como esses químicos afetam nosso organismo?

(4)Segundo a OMS, são registrados 25 milhões de casos de envenenamento por agrotóxicos e 20 mil mortes no planeta todo ano. As populações mais vulneráveis são as que estão diretamente em contato com esses elementos, como trabalhadores do campo e moradores das zonas rurais, empregados das corporações que fabricam os defensivos, bem como populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas. No Brasil, informa a Abrasco, ocorrem cerca de 4.300 episódios de intoxicação anualmente. Mas esse dado é subnotificado, apesar de o número de doenças possivelmente incitadas por pesticidas ser enorme.

(5)Mas, o que o consumidor pode fazer para minimizar a exposição ao agrotóxico?

(6)Caprichar na higienização dos vegetais? Prestar mais atenção na hora das compras? Priorizar variedades da época e da região? Dar preferência aos orgânicos e à produção agroecológica? Ficar ligado nas discussões políticas sobre alimentação?

(7)No fundo, tudo passa por uma mudança cultural que esbarra em questões econômicas. Vai na mesma linha de diminuir o uso de sacolas plásticas e de copos plásticos. Só assim a gente consegue caminhar para um mundo mais saudável e sustentável.

A **coesão** entre segmentos do texto acontece por meio de diferentes recursos, que têm a função de criar e sinalizar sua **continuidade semântica**. A esse propósito, em relação ao texto, a alternativa que apresenta um recurso coesivo inadequado ao texto é

- (A) a repetição de palavras, como ‘agrotóxico’, ‘alimento’, ‘populações’.
- (B) o uso de palavras semanticamente equivalentes, em substituição ao termo ‘agrotóxicos’.
- (C) a aproximação semântica provocada pelo uso de palavras de sentidos afins, que, naturalmente, imprimem um teor de continuidade ao texto.
- (D) a conclusão resumitiva, possibilitada pelo termo sublinhado a seguir: “No fundo, tudo passa por uma mudança cultural”.
- (E) os cuidados do autor para escrever corretamente, ou seja, em respeito às regras morfosintáticas da norma-padrão. Estão corretas:



QUESTÃO 10



(FUVEST/2019) Leia o texto a seguir.

I. *Diante da dificuldade, municípios de diferentes regiões do país realizaram um segundo “dia D” neste sábado. O primeiro ocorreu em 18 de agosto. A adesão, no entanto, ainda ficou abaixo do esperado. Agora, a recomendação é que estados e municípios façam busca ativa para garantir que todo o público-alvo da campanha seja vacinado.*

Folha de S. Paulo. São Paulo. 03/09/2018.

II. *Pensar sobre a vaga, buscar conhecer a empresa e o que ela busca já faz de você alguém especial. Muitos que procuram o balcão de emprego não compreendem que os detalhes são fundamentais para conseguir a recolocação. Agora, não pense que você vai conseguir na primeira investida, a busca por um novo emprego requer paciência e persistência, tenha você 20 anos ou 50.*

Balcão de Emprego. Disponível em: <https://empregabrasil.com.br>.

O termo “Agora” pode ser substituído, respectivamente, em I e II e sem prejuízo de sentidos nos dois textos, por

- (A) Neste momento; por conseguinte.
- (B) Neste íterim; de fato.
- (C) Portanto; Ademais.
- (D) Todavia; Então.
- (E) Doravante; Mas.



GABARITO

- Questão 01 – A
- Questão 02 – C
- Questão 03 – E
- Questão 04 – C
- Questão 05 – A
- Questão 06 – E
- Questão 07 – B
- Questão 08 – B
- Questão 09 – E
- Questão 10 – E